

ESTADO DA FAIXA COSTEIRA PORTUGUESA

Atualização do diagnóstico através do Programa COSMO

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) procedeu à atualização dos indicadores de diagnóstico do estado da faixa costeira, em particular no que se refere à sua tendência evolutiva entre 2018 e 2020, mediante a comparação da posição das linhas de costa obtidas neste intervalo temporal.

O trabalho foi realizado com base na análise dos dados obtidos no âmbito do [Programa de Monitorização da Faixa Costeira de Portugal Continental \(COSMO\)](#), iniciado em julho de 2018 e cofinanciado pelo POSEUR durante três anos, com custo aproximado de 2 900 000 €.

O Programa COSMO procede à realização programada e sistemática de levantamentos topográficos (meios terrestres e aéreos – UAV) e hidrográficos nas praias, dunas, fundos submarinos próximos e arribas, consistindo os dados obtidos em ortofotomapas, modelos digitais de elevação (MDE) da margem terrestre, levantamentos hidrográficos e perfis de praia (imersos e emersos).

Da análise efetuada entre 2018 e 2020 (2 anos), face à tendência erosiva histórica, morfologia costeira (litoral baixo e arenoso) e maior exposição de pessoas e bens, destacam-se os troços costeiros, Bonança – Pedrinhas-Cedovém; Cortegaça – Torrão do Lameiro; São Jacinto – Mira (norte); Cova-Gala – Lavos; e Costa de Caparica.

- Entre Bonança – Pedrinhas/Cedovém, com uma extensão de 2.9 km, 95% do troço encontra-se em erosão, grande parte categorizado como em situação de “Erosão Intensa”, tendo por base o esquema de classificação adotado (Ver Figura 1a). O recuo máximo observado neste troço foi de -8 m, com um recuo médio de -1.7 ± 0.8 m/ano.
- Entre Cortegaça – Torrão do Lameiro, com uma extensão de 13.6 km, 94% do troço encontra-se em erosão, sendo metade categorizado como em situação de “Erosão Severa” ou “Erosão Extrema” (Ver Figura 1b). O recuo máximo observado neste troço foi de -28 m, com um recuo médio de -3.1 ± 2.9 m/ano;
- Entre São Jacinto – Mira (norte), com uma extensão de 21 km, 75% do troço encontra-se classificado como “Estável” ou em “Acreção”, estando os restantes 25 % em erosão (Ver Figura 1c). A acreção (i.e. acumulação) máxima foi de + 18m e o recuo de - 8 m. Em termos médios integrados, a totalidade do troço regista uma taxa positiva de $+2 \pm 2.9$ m/ano;
- Entre a Cova-Gala – Lavos, com uma extensão de 4 km, 82% do troço encontra-se em erosão, sendo que destes 66% são categorizados como em situação de “Erosão Severa” ou “Erosão Extrema” (Ver Figura 1d). O recuo máximo observado neste troço foi de -30 m, com um recuo médio de -4 ± 4.5 m/ano;
- Na Costa da Caparica, com uma extensão de 4 km, 93% do troço encontra-se classificado como “Estável” ou em “Acreção” (Ver Figura 2). A acreção (i.e. acumulação) máxima foi de + 60 m. Em termos médios integrados, a totalidade do troço regista uma taxa positiva de $+9.9 \pm 9$ m/ano.

Os resultam obtidos com o Programa COSMO confirmam, como esperado, a manutenção da tendência erosiva exibida entre Bonança – Pedrinhas/Cedovém, Cortegaça – Torrão do Lameiro e Cova-Gala – Lavos.

Em oposição, os troços costeiros de São Jacinto – Mira (norte) e Costa da Caparica mostram uma tendência clara no sentido da estabilização da linha de costa e atenuação do processo erosivo. Em ambos os troços foram realizadas uma série de

intervenções de alimentação artificial de praia nos últimos anos, as quais estão efetivamente a contribuir para a reposição local do balanço sedimentar e reequilíbrio destes sistemas costeiros, contrariando assim a tendência erosiva instalada de longo prazo ou mitigando os efeitos negativos causados pelos temporais. Desde 2009 até à data, entre S. Jacinto e Mira foram já depositados mais de 5 milhões de m³ de sedimentos nos fundos submarinos próximos, praias e dunas. A este valor acresce a recente intervenção conjunta entre a Administração do Porto de Aveiro, S.A e a APA, a qual consistiu na dragagem de aproximadamente 2 milhões m³ de areia existente na ZALI e sua deposição no mar a profundidades entre os -4m ZH/-7m ZH na zona entre os esporões 3 e 5 da Costa Nova.

Na Costa da Caparica, os resultados do Programa COSMO atestam os efeitos positivos da última intervenção de alimentação artificial realizada pela APA em 2019, conjuntamente com a Administração do Porto de Lisboa, S.A, a qual consistiu na deposição de 1 milhão de m³ de sedimentos (dragados do canal da barra) diretamente nas praias da Costa de Caparica. A interpretação dos resultados da monitorização (neste troço realizada desde 2007) permitiu concluir sobre o aumento progressivo da longevidade das intervenções de alimentação artificial de praia que têm vindo a ser feitas desde 2007 (5 no total), numa lógica de reposição integrada do balanço sedimentar na célula de circulação sedimentar do estuário exterior do Tejo.

Os resultados preliminares obtidos no âmbito do Programa COSMO confirmam, em linha com o conhecimento e literatura técnico-científica nacional e internacional, que, em determinados locais ou áreas mais extensas, é possível atenuar a tendência erosiva de longo prazo através da realização de intervenções de alimentação artificial de praias, numa lógica de reposição ou manutenção do balanço sedimentar.

Neste contexto, **a APA irá assegurar a prossecução no curto médio/prazo de mais intervenções desta natureza, em particular nos troços com valores críticos de erosão, atuando de forma programada e faseada, em função dos resultados da monitorização em curso**, dos recursos financeiros disponíveis e em linha com o estipulado no Plano de Ação Litoral XXI e Programas da Orla Costeira (POC) já aprovados ou em fase final de aprovação.

###

media@apambiente.pt

Rua da Murgueira 9 – Zambujal - Alfragide

2610-124 Amadora

(+351) 214728200

apambiente.pt

Proteja o ambiente. Pense se é mesmo necessário imprimir este email!